



Procedimentos para Salto sobre Superfície Líquida e Pouso em Água

Por Leonardo de Queiroz

Muitas fatalidades resultaram de aterrissagens **acidentais** na água, geralmente devido à ausência de equipamento de flutuação, uso de procedimentos incorretos e aterrissagem em águas extremamente frias. O treinamento de pouso na água é recomendado para melhorar as chances de sobrevivência em **pousos intencionais e não intencionais** na água.

O objetivo do treinamento para pouso em superfície líquida (exigido para a licença CBPQ e USPA B) é expor o indivíduo a um cenário de pior caso em uma situação controlada. Vale salientar que os afogamentos geralmente são causados pelo pânico. O treinamento adequado deve diminuir a probabilidade de pânico e, portanto, diminuir a probabilidade de afogamento. Sempre existe o potencial para um pouso não intencional sobre superfície líquida devido a erros de localização por parte do piloto ao realizar o lançamento, falha dos paraquedistas ao realizarem o PS, mudanças radicais de vento, mal funcionamento do equipamento e a necessidade de realizar-se a desconexão do velame principal e subsequente pouso com velame reserva.

Com algumas precauções adicionais, um salto sobre superfície líquida pode ser o mais fácil e seguro entre todos os tipos de salto no paraquedismo. Lesões físicas e afogamentos são quase desconhecidos em aterrissagens premeditadas e intencionais na água. Essas recomendações fornecem ao RTA, Examinador e Instrutor, diretrizes para treinar paraquedistas para lidar efetivamente com pousos na água. Este artigo abrangerá recomendações, procedimentos e referências para saltos sobre superfície líquida e pousos, intencionais ou não, em água.

Treinamento para Pousos Não Intencionais na Água

No Programa Integrado do Estudante da USPA, as recomendações de treinamento para aterrissagens não intencionais na água estão incluídas no treinamento de aterrissagem com obstáculos para obtenção de licença A. O treinamento para pouso em água é obrigatório tanto pela CBPQ quanto pela USPA para a obtenção da categoria B. Um resumo mais completo e detalhado está contido na Seção 5-1.F do SIM (Skydiver's Information Manual da USPA)

Curso Teórico: O curso para pouso em água, incluindo a data e o local onde foi realizado, deve ser documentado na caderneta de salto do aluno e no site da CBPQ ou da associação correspondente, em uma declaração específica e expressa assinada pelo RTA ou por um instrutor AFF. A formação teórica deve ser feita em aula presencial abrangendo: (i) técnicas para evitar perigos da água; (ii) como compensar a má percepção de profundidade sobre a água; (iii) preparação para entrada em água; (iv) riscos adicionais de aterrissagens em águas

frias; (v) recuperação após pouso. A prática deve combinar exercícios de solo e treinamento prático específico, e deve continuar até que o paraquedista seja capaz de realizar os procedimentos em um período de tempo razoável.

Treinamento Prático: Deve ser realizado após o curso teórico e ocorrer em um ambiente adequado, como uma piscina, lago ou outro ambiente aquático com pelo menos um metro e oitenta de profundidade. O treinamento prático, incluindo a data e local, deve ser documentado na caderneta de salto do paraquedista e no site da CBPQ ou da associação correspondente e assinado pelo RTA ou por um instrutor AFF. O treinamento prático deve obrigatoriamente contar com a presença de staff de segurança especializado (salva vidas) devidamente treinado e certificado. O equipamento de flutuação e outros aparelhos salva-vidas são recomendados para não nadadores. Revise todos os treinamentos teóricos e práticos. O treinamento inicial pode ser realizado em trajes de banho, mas o **treinamento final deve ser realizado em roupas normais de salto** para simular uma aterrissagem na água.

Não Nadador: O treinamento deve incluir habilidades básicas que cobrem o controle da respiração, balançar e flutuar para frente e para trás.

Nadador: O treinamento deve incluir todos os itens acima, mais o nado de peito, nado lateral e nado de costas.

O treinamento prático específico exige que o paraquedista, vestindo harness e contêiner e todos os equipamentos de paraquedismo associados, pule na água. O instrutor da CBPQ/USPA deve então lançar um velame aberto sobre o saltador antes que qualquer ação da onda desapareça. O atleta deve então realizar os passos necessários para escapar do equipamento e da água. Este exercício deve ser repetido exaustivamente, até que o atleta atinja a proficiência.

INSTRUÇÃO PARA POUSO EM SUPERFÍCIE LÍQUIDA

Como realizar o pouso com o velame principal em água e escapar do equipamento após o pouso?

1. Ao identificar que realizará um pouso não intencional na água desligue imediatamente o RSL do tirante do principal.
2. Afrouxe completamente o seu tirante de peito, sem necessariamente abri-lo.
3. Se estiver usando capacete full face, solte a presilha e abra a viseira. Se estiver usando capacete aberto, solte a presilha e retire os óculos.
4. Identifique o sentido do vento e planeje-se para pousar com vento de nariz, se possível.
5. Realize uma aproximação estabilizada e pouse normalmente, com full flare antes de tocar a água.
6. **Ao tocar os pés na água**, desconecte o seu velame principal.
7. Após desconectar, afaste-se das linhas e do velame com movimentos controlados e cautela para não haver o entrelaçamento do seu corpo com as linhas.
8. Remova e dispense o capacete.
9. Afrouxe os tirantes de perna para que possa finalmente escapar do equipamento e afastar-se do mesmo.
10. Guarde o resgate com a LPU devidamente vestida e inflada.

Passo a Passo para Realizar Pouso **com Velame Reserva** em Água e Escapar do Equipamento Após o Pouso:

1. Afrouxe completamente o seu tirante de peito, sem necessariamente abri-lo.
2. Se estiver usando capacete full face, solte a presilha e abra a viseira. Se estiver usando capacete aberto, solte a presilha e retire os óculos.
3. Identifique o sentido do vento e planeje-se para pousar com vento de nariz, se possível.
4. Realize uma aproximação estabilizada e faça um pouso normal, com full flare antes de tocar a água.
5. Remova e dispense o capacete.
6. Afrouxe os tirantes de perna para que possa finalmente escapar do equipamento e afastar-se do mesmo.
7. Aguarde o resgate com a LPU devidamente vestida e inflada.

OBS: Se o pouso for realizado sobre o mar evite a área da arrebentação das ondas. O pior local para pouso no mar é a zona de arrebentação. Evite-a sempre. Tenha claro que as ondas podem complicar muito o processo de escape do equipamento, o que pode provocar pânico e afogamento.

Pousos Intencionais em Água

Recomenda-se que qualquer pessoa que pretenda fazer um pouso intencional na água deve passar por treinamento preparatório dentro de 60 dias antes do salto. O treinamento deve ser conduzido por um instrutor AFF CBPQ/USPA. O treinamento, incluindo a data e local, deve ser documentado na caderneta de salto do paraquedista e assinado pelo RTA ou por um instrutor AFF CBPQ/USPA.

Preparação

O paraquedista que deseja performar um salto sobre superfície líquida para pouso intencional em água antes tirar todas as dúvidas com um instrutor CBPQ/USPA e com paraquedistas experientes que já tenham realizado esse tipo de salto. Verifique o local de pouso para perigos subaquáticos. Exija a presença de pelo menos um barco de resgate por paraquedista, ou, se a aeronave lançar apenas um paraquedista por reta, providencie um barco para cada três paraquedistas no máximo. O staff do barco deve incluir pelo menos um paraquedista experiente na modalidade e um nadador com máscara facial, nadadeiras e experiência em técnicas de salvamento, incluindo ressuscitação. Cada paraquedista deve ser informado detalhadamente sobre as possíveis emergências que podem ocorrer após a entrada na água e os procedimentos corretivos adequados. Os paraquedistas devem abrir acima de 3.000 pés AGL para fornecer tempo suficiente para se preparar para a entrada na água. Isso é especialmente importante quando a área de pouso é um pequeno lago, por exemplo, e o paraquedista deve se concentrar tanto na precisão quanto na entrada na água. Um segundo lançamento não deve ser feito até que todos os saltadores da primeira passagem estejam seguros a bordo do(s) barco(s) de coleta.

Em condições calmas e com barcos de resgate facilmente acessíveis, o melhor procedimento é simplesmente inflar o equipamento de flutuação e concentrar-se no pouso na área adequada. **Em ventos fortes, águas agitadas, em eventos competitivos de salto na água ou se o equipamento de flutuação não puder ser inflado, a separação do equipamento após a entrada na água é essencial.**

Pouso Intencional de Alta Performance em Água

A água pode reduzir os ferimentos para os paraquedistas que avaliam mal as aterrissagens de alto desempenho, mas há inúmeros casos em que os paraquedistas ficaram gravemente feridos ou morreram depois de bater na água com muita força. Os paraquedistas devem obter treinamento de um piloto de velame experiente e de alto desempenho, familiarizado com as aproximações e contatos de perigos de água antes de tentar pousos de alto desempenho na água. **As margens elevadas na entrada e saída de aproximação do corpo de água representam um sério perigo.** Uma lesão ao aterrissar na água pode aumentar o risco de afogamento do saltador, portanto, aterrissagens de alta performance em água devem ser abordadas com as precauções padrão de aterrissagem na água, incluindo o uso de um dispositivo de flutuação. A área ao redor do corpo d'água deve estar livre de perigos e espectadores, caso o contato em alta velocidade com a água faça com que o saltador perca o controle e “decole” após colidir, perdendo o controle do velame.

Verificações e Briefings de Segurança para Realização de Salto sobre Superfície Líquida e Pouso na Água

Uma verificação completa do equipamento deve ser realizada com atenção especial a qualquer equipamento adicional a ser usado ou transportado para o salto na água (consulte a Seção 5-4 do Skydiver's Information Manual sobre verificações de equipamentos). As Instruções do barco de resgate e da tripulação de terra devem estar claras para todos os envolvidos. Os procedimentos de comunicação (fumaça, rádio, bóias, barcos) devem ser devidamente explicados e compreendidos por todos. Deve-se sempre estabelecer limitações de vento para a realização do salto. Eventual público ou plateia para apresentação devem ser posicionados em local adequado que não interfira na operação e em eventual operação de salvamento que se faça necessária.

Salientamos a todos os paraquedistas que as maiores causas de acidentes fatais envolvendo pouso em água são a desconexão do velame principal em grande altura ou o afogamento por pânico após o pouso. Tenham sempre os procedimentos na ponta da língua e estejam sempre muito bem treinados para não cometerem erros que podem custar sua vida. Sejam responsáveis e pratiquem exaustivamente os procedimentos a fim de ganharem proficiência no tema.

Bons Saltos!